

## **Homília - 17 de julho 2025**

A minha presença hoje, dá resposta a um desafio que o Frei me fez há sensivelmente 3/4 anos. E cá estou. Agradeço mesmo muito a abertura, generosidade, a proximidade que o Frei Nunes é. E esta é uma presença acima de tudo simbólica. Para mim tem claramente uma mensagem interior, mas tem uma mensagem que eu gostava que todos compreendessem. É um sinal de esperança. É um sinal de caminho. Somos todos igreja. É sinal de que estamos todos ao serviço. Todos contamos. Somos todos muito importantes naquilo que cada um tem a fazer. E eu aceito o risco e o desafio de vos inquietar e pedir para se perguntarem, o que Deus quer de mim?

Na primeira leitura, pela voz de Moisés somos convidados a regressar “com toda a alma e coração” ao encontro de Deus. A escutar Deus. E Ele não está para além do céu, para além dos mares, está bem perto, muito perto de cada um de nós. Está na nossa boca, no nosso coração. Estamos mesmo dispostos a vivê-lo em cada momento da nossa existência?

Este Evangelho começa com o mandamento muito importante. «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento; e ao próximo como a ti mesmo».

Amar a Deus com tudo o que tens, com tudo o que és e conheces de ti é o mesmo que amar o próximo e para amar o próximo, ama-te a ti mesmo.

Este Evangelho apresenta-nos a célebre Parábola do Bom Samaritano, uma das mais tocantes e desafiantes de Jesus. Tudo começa com uma pergunta feita por um doutor da lei: “Quem é o meu próximo?” — uma tentativa de limitar o mandamento do amor. Mas Jesus responde com uma história que amplia radicalmente o entendimento de proximidade.

A parábola mostra um homem caído, espancado por salteadores, ignorado por um sacerdote e um levita, representantes da religião oficial, mas socorrido por um samaritano, alguém considerado estrangeiro e desprezado pelos judeus da época. É este samaritano que se enche de compaixão, cuida das feridas, oferece transporte, abrigo e continua a providenciar os cuidados necessários.

A resposta de Jesus é clara e desconcertante: o “próximo” não é apenas aquele que está próximo por laços sociais, étnicos ou religiosos, mas aquele a quem mostramos misericórdia. Mais do que identificar quem é o nosso próximo, Jesus desafia-nos a sermos nós o próximo de quem precisa.

Reflexão: Amar a Deus e ao próximo não é apenas um ideal espiritual, mas um compromisso concreto, vivido no dia a dia, especialmente diante do sofrimento humano. Este Evangelho convida-nos a ultrapassar barreiras de preconceito, indiferença e comodismo, e a viver uma fé ativa, compassiva e disponível. A pergunta final de Jesus — “Vai e faz o mesmo” — é um chamamento à ação, à caridade prática e à verdadeira fraternidade.

Há um fio invisível de amor que nos liga a todos: É Deus.

Carla Correia

## Homily – July 17, 2025

My presence here today is a response to a challenge that the Friar gave me around 3 or 4 years ago. And here I am. I am truly grateful for the openness, generosity, and closeness that Friar Nunes embodies. And this presence is, above all, symbolic. For me, it carries a clear internal message, but also a message that I would like everyone to understand. It is a sign of hope. A sign of a path forward. We are all the Church. It is a sign that we are all in service. We all matter. Each one of us is very important in what we are called to do. And I accept the risk and the challenge of stirring your hearts and asking you: what does God want from me?

In the first reading, through the voice of Moses, we are invited to return “with all our soul and heart” to meet God. To listen to God. And He is not beyond the sky, beyond the seas — He is very near, very close to each one of us. He is in our mouth, in our heart. Are we truly willing to live this in every moment of our lives? This Gospel begins with a very important commandment: *“You shall love the Lord your God with all your heart, with all your soul, with all your strength, and with all your mind; and your neighbor as yourself.”* To love God with everything you have, with everything you are and know about yourself, is the same as loving your neighbor. And to love your neighbor, love yourself.

This Gospel presents the famous Parable of the Good Samaritan — one of the most moving and challenging of Jesus' teachings. It all begins with a question from a doctor of the law: *“Who is my neighbor?”* — an attempt to limit the commandment of love. But Jesus responds with a story that radically broadens the understanding of “neighbor.”

The parable shows a man who has been beaten and left on the road, ignored by a priest and a Levite — representatives of the official religion — but helped by a Samaritan, someone considered a foreigner and despised by the Jews of that time. It is this Samaritan who is moved with compassion, tends to the man's wounds, offers transport and shelter, and continues to provide for his care.

Jesus' answer is clear and unsettling: the “neighbor” is not only the one who is close to us by social, ethnic, or religious ties, but the one to whom we show mercy. More than

identifying who our neighbor is, Jesus challenges us to *become* the neighbor to those in need.

**Reflection:**

Loving God and our neighbor is not just a spiritual ideal — it is a concrete commitment, lived out daily, especially in the face of human suffering. This Gospel invites us to go beyond prejudice, indifference, and comfort, and to live an active, compassionate, and available faith. Jesus' final question — "*Go and do likewise*" — is a call to action, to practical charity, and to true fraternity.

There is an invisible thread of love that connects us all: **It is God.**

*Carla Correia*